



ESTILO SAÚDE



Desde dezembro de 2003, os consumidores de Torres têm acesso a produtos locais na Feira Ecológica Lagoa do Violão

Neste número:

O consumo de alimentos ecológicos locais como uma solução possível para problemas globais

Nossa opinião

A preferência por alimentos ecológicos produzidos localmente é uma tendência crescente entre os consumidores que buscam um estilo de vida saudável com redução na pegada de carbono. Você já deve ter ouvido essa expressão. Pegada de carbono ou *carbon print*, em inglês, significa quanto nossas atividades diárias liberam de CO2 na atmosfera.

Apesar de imprescindível à vida, o excesso de CO2 circulando livre por aí, aumenta a camada de gases de efeito estufa (GEE) responsável pelo aumento da temperatura. Esse aumento de temperatura provocado pela camada cada vez mais espessa de GEE é que altera o clima na Terra.

Reduzir a pegada de carbono então, passou a nortear as ações e principalmente o consumo de muita gente. De acordo com uma notícia publicada no site ecodesenvolvimento.org em setembro de 2009, um designer londrino chamado *James Reynold* criou

uma embalagem onde constam quantos quilômetros o produto percorreu até chegar ao supermercado e quanto gás carbônico foi liberado. Com base nestas informações, o consumidor pode escolher entre um produto que emitiu grandes quantidades de CO2, porque veio de longe, ou outro que economizou nas emissões.

Por lá, parece que a *far food* - nome desta embalagem -, ainda não pegou. Por aqui, temos centenas de famílias agricultoras produzindo a menos de 30 quilômetros de distância, alimentos sem veneno, usando técnicas e práticas que por elas mesmas já emitem menos CO2 e ainda retém o gás no solo, como a adubação orgânica e as agroflorestas.

Estes alimentos estão na Feira Ecológica Lagoa do Violão, nas cooperativas de consumidores Coopet (Três Cachoeiras) e EcoTorres, e na Banca das Mulheres do Morro do Forno, em Morrinhos do Sul. Nestes pontos de venda, você compra alimentos ecológicos e o planeta ganha benefícios ambientais, com a redução da sua pegada ecológica.



**Quando você compra
alimentos ecológicos,
o planeta ganha
benefícios ambientais.**

Expediente

Estilo Saúde é uma publicação da ONG de assessoria técnica Centro Ecológico com apoio da Sociedade Sueca de Proteção à Natureza (SSPN).

Disponível no site:

www.centroecologico.org.br



Alimentos locais contribuem para solução de problemas globais

Além da economia de combustível no transporte, os alimentos produzidos na região onde são consumidos geram uma série de benefícios. Mas para os consumidores, o cultivo tem que ser ecológico, sem agrotóxicos

Há mais de 25 anos, o Centro Ecológico - ONG que assessora a produção de agricultores e agricultoras que são ou querem ser ecologistas -, incentiva a organização de espaços para a comercialização dos produtos destas famílias. Naquele tempo, estes espaços constituíam alternativas ao mercado convencional de alimentos. Hoje, fazem parte dos circuitos curtos de produção e consumo, ou ainda, mercados locais para produtos ecológicos.

Caracterizados pela eliminação de intermediários e a valorização das produções locais, estes mercados ganharam, na última década, cada vez mais importância na vida das pessoas que não querem ficar de braços cruzados enquanto a camada de gases de efeito estufa engorda algumas toneladas de CO₂.

Preferência por produtos locais beneficia o clima

A professora Angela Webber, de Três Cachoeiras, por exemplo, acredita que adquirir produtos locais tem efeito positivo sobre as mudanças climáticas. “Diminuindo o consumo de combustíveis fósseis no transporte de mercadorias. Claro que se o consumo for por produtos ecológicos é melhor ainda”.



A Coopet, Três Cachoeiras/RS vende alimentos locais sem agrotóxicos. Alguns produtos de outras regiões são transportados pelos agricultores associados, no retorno de feiras de Porto Alegre e outras cidades



Entre os produtos locais, a Ecotorres destaca o açaí da palmeira juçara e sorvetes de frutas nativas

O fato de ser local e ecológico parece definir a preferência dos consumidores. Pelo menos na visão dos consumidores consultados para esta matéria, é o veneno e não o CO₂, o que mais prejudica o meio ambiente.

“Se tiver produtos locais, com agrotóxico eu não quero!”, afirma um consumidor da Ecotorres que não quer se identificar.

Já a artesã Sandra Sanches, de Porto Alegre, ficou sabendo pelo filme *O veneno está na mesa*, que muitos alimentos que vêm de longe são pulverizados com agrotóxico para o transporte. “Eles colocam as frutas nos caminhões e jogam muito agrotóxico. Aí gera mais impacto”.

A advogada Débora Webber, pensa que ao comprar alimentos da agricultura familiar está valorizando os produtos da região e incentivando o desenvolvimento local. Mas o que mais pesa mesmo é a ausência de agrotóxicos. “Procuro usar ao máximo esses produtos, principalmente para o meu filho”.

O coordenador do Núcleo Litoral do Centro Ecológico, Laércio Meirelles, enumera ainda outros benefícios dos mercados locais, como o estímulo à conservação da agrobiodiversidade, a capacidade de alimentar todas as pessoas com produtos limpos e a geração de credibilidade para o alimento ecológico por meio do contato direto entre agricultores e consumidores.

A Rede Ecovida de Agroecologia e os mercados locais

Reprodução parcial do artigo Agroecologia, mercados locais e soberania alimentar, do agrônomo Laércio Meirelles. O texto completo pode ser lido no site centroecologico.org.br, na seção Artigos

Para a Rede Ecovida de Agroecologia todo processo de transição agroecológica deve ter como ponto de partida a recuperação da capacidade da propriedade familiar em produzir seus próprios alimentos.

A partir desta premissa é que se deve construir as estratégias de vinculação dos agricultores com o mercado, sempre buscando opções que por um lado estimulem e consolidem o processo de transição tanto do ponto de vista técnico quanto socioeconômico e por outro, disponibilizem à população urbana produtos de qualidade a preços acessíveis.

Existe hoje uma forte concentração nas redes de varejo de alimentos, que alongam canais de distribuição, desestruturam redes locais de abastecimento e pasteurizam o consumo, limitando nossa dieta alimentar. Infelizmente a tendência majoritária, tanto nacional quanto internacional, é a de busca destas grandes redes de supermercados e canais de exportação como principais estratégias de comercialização para os produtos orgânicos.

Contrariando esta tendência, os membros da Rede Ecovida de Agroecologia têm buscado privilegiar o mercado local para escoamento de sua produção. Mercado Local aqui não pode ser entendido unicamente como uma localização geográfica, mas também como um processo de comercialização que busca fundamentalmente:

Facilitar o acesso ao alimento ecológico (democratizar, popularizar e massificar o consumo de produtos ecológicos)

Que se encurte a distância entre produtores e consumidores, estabelecendo relações solidárias entre eles;

Valorização dos serviços socioambientais gerados;

Que os benefícios da comercialização sejam compartilhados entre os envolvidos;

Cooperação, transparência e complementaridade entre os envolvidos; Uma crescente inclusão de agricultores e consumidores ao mercado.

No entendimento da Rede Ecovida, um mercado pautado por estes princípios permite o escoamento de uma produção diversificada, baseada em recursos genéticos autóctones, uma melhor remuneração para o agricultor, preços mais acessíveis ao consumidor, baixos custos operacionais. Mercados como estes propiciam ainda que uma maior parcela da renda gerada na agricultura seja retida pelo agricultor, com um consequente aumento em sua capacidade de consumo.

É na busca da construção de relações de mercado desta natureza que a Rede Ecovida tem estimulado a construção de uma Rede Solidária de Produção e Circulação de Produtos Ecológicos. As células de comercialização desta Rede são fundamentalmente feiras livres, cooperativas de consumidores, mercados institucionais, pontos de abastecimento popular, pequenas lojas e comerciantes.

Várias experiências ocorrem hoje em todos os núcleos da Rede Ecovida e que apontam para a construção de que podemos chamar de “outro mercado”.

No Núcleo Litoral Solidário, que abrange o Litoral Norte do RS e o Sul de SC, um dos equipamentos mais estimulados tem sido as Cooperativas de Consumidores de Produtos Ecológicos. Basicamente funcionam a partir da organização dos consumidores e se materializam em uma loja de produtos ecológicos. Uma delas, a COOPET, localizada no município de Três Cachoeiras, tem uma forma de gestão bastante original. Cobra de seus associados uma mensalidade, suficiente para cobrir seus custos operacionais. Isto lhe permite vender a seus associados os produtos ao preço “de custo”. Para facilitar o acesso dos agricultores aos produtos que comercializa, a COOPET tomou a iniciativa de cobrar de grupos de agricultores apenas uma mensalidade, que permite o acesso ao preço de associado a todos os membros destes grupos. Esta é mais uma iniciativa que facilita o acesso a produtos ecológicos.

A Rede Ecovida de Agroecologia é um espaço de articulação entre agricultores familiares e suas organizações, organizações de assessoria e pessoas envolvidas com a produção, processamento, comercialização e consumo de alimentos ecológicos. Mais informações em ecovida.org.br